



GT 065. Trajetórias de acadêmicos indígenas, negros e quilombolas: impactos presentes e perspectivas de futuro

Ugo Maia Andrade (Universidade Federal de Sergipe) - Coordenador/a, Osmundo Santos de Araújo Pinho (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia) - Coordenador/a, Florêncio Almeida Vaz Filho (UFOPA) - Debatedor/a, Maria Rosário Gonçalves de Carvalho (Programa Pós-Graduação Estudos Étnicos e Africanos; Programa Pós-Graduação em Ciências Sociais) - Debatedor/a

O acesso à universidade suscitou novas perspectivas para segmentos socialmente minoritários, a exemplo de indígenas e quilombolas, e mesmo negros (pretos e pardos) urbanos, cujos indivíduos ascenderam ao ensino superior como realizações pessoais e/ou estratégias coletivas. Todavia, se ainda persistem inúmeros obstáculos à sua permanência na academia, percursos acadêmicos de indígenas, negros e quilombolas têm sido construídos na contramão das adversidades. Pretende-se reunir, neste GT, comunicantes atentas aos efeitos dessas trajetórias sobre coletivos indígenas, negros e quilombolas, buscando-se responder a quatro questões básicas: [1] até que ponto o acesso à universidade pública tem auxiliado na consolidação/formação de uma autonomia e protagonismo indígena, negro e quilombola em um cenário de deterioração gradual de direitos? [2] Em que sentido a produção acadêmica e política desses atores sociais tem feito diferença em relação ao que, antes, já se produzia? [3] Quais os novos olhares e perspectivas trazidos por estes novos intelectuais indígenas/quilombolas/negros? [4] Que repercussões têm sido produzidas, nos coletivos de origem, pela ascensão de indígenas e quilombolas/negros ao ensino superior em níveis de graduação e pós-graduação?

¿A presença indígena nos territórios, da aldeia à universidade?: entre violências, lutas, resistências

Autoria: Ricardo Sant' Ana Felix dos Santos

Propõe-se, por um lado, considerar o território da universidade como um espaço quem vem sendo ocupado por sujeitos que tradicionalmente não pertenciam a este espaço, importando frisar que esta presença tem se realizado de formas substancialmente distintas, dependendo do contexto espaço-temporal que se tome como referência. Certamente, torna-se necessário problematizar o "como" deste fenômeno, considerando suas implicações e diferentes obstáculos institucionais, direcionando, assim, o olhar para os desafios e consequências que se colocam a partir da presença neste território, também em disputa. Interessa, portanto, refletir sobre a formação de acadêmicos e trajetórias de intelectuais indígenas que impactam direta e indiretamente no espaço da vida universitária e nas práticas de produção de conhecimento. Como enfoques principais, cumpre, por um lado, observar os efeitos sociais da produção bibliográfica de teses e dissertações de autoria indígena (priorizando a incidência na antropologia), buscando-se refletir sobre expressões de conhecimento significativo para renovar as formas de se pensar certos temas – ou inclusive na inovação de questões até então jamais trabalhadas –; que desafiam certos saberes já cristalizados e metodologias convencionais. Por outro, parte-se da perspectiva de uma "educação (re)territorializada" para contemplar os "corpos-territórios" dos sujeitos de distintos povos indígenas que ocupam o espaço urbano ao chegarem às universidades, e que agenciam novas formas de organização política e de mobilização estudantil indígena. As demandas por parte de estudantes para o preenchimento de lacunas curriculares, por exemplo, têm sido há muito objeto de reivindicação de conteúdos e mediações específicas ainda ausentes. Como têm vivenciado o



universo acadêmico - este novo território habitado da universidade - e como têm realizado acoplamentos necessários, reelaborando modos de ser e se engajando politicamente neste ambiente enquanto sujeitos de uma cidadania em permanente construção. Restituir, pois, a centralidade dos Encontros de Estudantes Indígenas (Nacionais ? ENEIs ? e Regionais ? EREIs) como lugar privilegiado de fortalecimento político, mas também como espaço de circulação dos works acadêmicos produzidos, discussão de temas caros às pautas do movimento e, inclusive, renovação das abordagens para a sua agenda de mobilização como um todo torna-se primordial neste contexto.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

